**O SEU CORPO NÃO MENTE**Luís Martins Simões

<https://www.flowsandforms.com/dybl-introduction/>

### CÂNCER

Uma célula cancerígena não é um agente que ataca o corpo do lado de fora. É uma célula que, em um determinado momento e por uma razão particular, decide alterar seu trabalho ao serviço de um determinado órgão. Esta célula deixou de se identificar com a comunidade onde cumpria o seu papel. É uma célula que começa a perseguir seus próprios objetivos, com intensa determinação, e é muito mais produtiva do que outras células. Uma mama com câncer produz mais leite.

E qual foi a razão pela qual a célula decidiu mudar seu papel? Esta é a pergunta crucial que precisa ser feita. A razão é que a vida no organismo onde realizou sua tarefa não é mais adequada.

Lutar contra uma célula cancerosa só a torna mais forte. Lembremos o que dissemos no início deste livro: Tudo começa no nível da consciência. Em outras palavras, a pessoa criou o câncer através de sua própria maneira de pensar e viver.

Precisamos entender que mensagem a célula cancerígena está nos contando sobre nossas vidas. Precisamos entender o que precisamos mudar em nossas vidas. O câncer nos permite desvendar nosso vício mental, as causas do nosso sofrimento.

Não há espaço para o câncer quando a pessoa se respeita assim como é, em sua essência, natureza fundamental, quando a pessoa não exagera ou anula nada nele.

O câncer é o produto de uma tensão profunda na vida de uma pessoa, que, por alguma razão, se decidiu esconder e reprimir.

É importante descobrir em qual parte do câncer corporal ocorre, e entender o que essa parte do corpo está tentando nos mostrar (ver cada órgão separadamente). De qualquer forma, quanto menos uma pessoa verbalizar suas tensões emocionais, mais seu corpo lhe mostrará essas tensões na forma de um sintoma, e, no caso de intensa tensão reprimida, na forma de câncer.

É importante convencer o paciente com câncer a perceber e entender o que está acontecendo em sua consciência.

Estar em uma ala hospitalar onde todos os pacientes estão experimentando o mesmo tipo de tensão, por exemplo, o mesmo tipo de câncer, nos permite perceber, conversando com essas pessoas, que todos eles compartilham uma tensão comum em suas consciências. Há um denominador comum claro nesses pacientes.

Quando há outras áreas de câncer subsequentes ao chamado câncer inicial, isso significa que uma sucessão de conflitos, tensões, ocorreu na consciência da pessoa, provocada pela tensão causada pelo câncer original (o gatilho). São esses outros conflitos muitas vezes em cascata que dão origem a problemas e sintomas em diferentes partes do corpo.

Aqui está um exemplo de tensões em cascata na consciência:

Ocorrência ponto de partida, gatilho de tensão: uma mulher foi submetida a uma cirurgia de câncer de mama e teve sua mama removida. A cascata pode começar neste momento, o que, neste caso, é apenas um exemplo.

Esta mulher, devido ao fato de que ela se sente menos atraente, teme que seu marido possa deixá-la. Assim, ela começa a pensar que já perdeu um ente querido. No entanto, ela não vai expressá-lo. Ela mantém em silêncio. A tensão que ela sente em sua consciência desencadeia o câncer de ovário (se fosse um homem, seria no câncer de testículos).

A perda do marido poderia levar, por outro lado, à perda de seu parceiro sexual, e isso a frustraria muito. Aqui, seria seu canal cervical de útero que estaria no local (se em um homem, seria a próstata) e ela acabaria com câncer de canal cervical.

Essa pessoa também pode se sentir desvalorizada, pois ela pode pensar que não era mais capaz de fazer as coisas que fazia antes. Por exemplo, que ela não seria mais capaz de manter a casa limpa. Neste caso, os músculos seriam afetados e desenvolveriam câncer.

Ou ela poderia ter medo de morrer e aqui seriam seus pulmões que estariam em jogo, e ela desenvolveria câncer de pulmão.

E, neste último caso, ela se preocuparia com a perda que sua morte significaria para seus filhos, e então ela desenvolveria câncer de fígado.

Se o marido realmente a deixou, ela pode pensar que isso foi devido ao fato de que ela agora era menos atraente e sentir que era grosseiramente injusto. "Caramba, Deus não existe!" Se fosse esse o caso, ela poderia desenvolver câncer no pâncreas.

Ela pode até desenvolver outro tipo de tensão provocada pela preocupação de acabar afastada de tudo o que ama. Neste caso, o eczema ou qualquer outro tipo de doença da pele se desenvolveria.

Este é apenas um exemplo. A ordem em que foi apresentada não é importante. São potenciais riscos de conflito.

Tudo o que se tem a fazer é verificar se esses conflitos que originam outros cânceres estão presentes ou não.

Vejamos outro exemplo:

Uma mulher foi largada pelo namorado. Ela sente a perda de um ente querido. Afeta os ovários dela.

Se ela sentisse que isso significava a perda de um pai em potencia dos seus filhos, então seu canal cervical do útero seria afetado.

Ou ela pode sentir que o ninho está desmoronando e, neste caso, seus seios seriam afetados.

Ou ela pode se sentir desvalorizada: "Eu não valho nada. Eu sou suja. Neste caso, o problema apareceria no sangue dela.

Ela pode se sentir abandonada, e aqui ela engordaria.

Ou ela pode sentir que o problema estava preso na sua garganta e aqui as amígdalas desenvolveriam problemas (angina).

Ou ela pode sentir que foi vítima de uma ação "bastarda", embora esse sentimento a assuste e ela tente evitá-la. Em seguida, ela desenvolve hiperglicemia (diabetes).

Ou ela sente que gostaria de fugir dessa terrível verdade, e então desenvolve hipoglicemia.

Em suma, é muito importante falar com a pessoa e descobrir quais foram os eventos em cascata e tensões que ela experimentou e que a afetaram. Isso é porque tudo começa em nossa consciência.

Na verdade, se aceitarmos que tudo começa em nossa consciência, perceberemos que somos responsáveis por tudo o que acontece connosco.

Responsabilidade, não culpa!

O estresse extremo desencadeia outros estresses.

Uma tensão intensa pode surgir novamente quando o novo conflito não tem nada a ver com isso, afinal.

Por exemplo, um homem que sofreu de problemas hepáticos por um longo tempo, mas que os resolveu e foi curado, um dia experimenta um conflito desvalorizador (que está ligado a ossos e músculos) e desenvolve um problema em seus ossos.

Isso não está relacionado com o fígado.

Mas essa pessoa pode ter problemas hepáticos novamente.

Precisamos entender que o que está ligado ao conflito desvalorizador não é o fígado, perceber que as manifestações no fígado são de natureza secundária e que os problemas que afetam o fígado não são graves, já que não há conflito de associação de perdas.

O que aconteceu foi que a memória corporal trouxe de volta a lembrança do conflito hepático. O que foi curado permanecerá curado. Se o sintoma no fígado se repete, isso ocorre porque o fígado não foi devidamente curado em primeiro lugar.

**LRH**

Tem-se eliminado cancro através da audição da conceção e da mitose.